

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
Para outras localidades . . . 7500
Africa . . . 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

NEUTRALIDADE COLABORANTE

Assim definiu Salazar, no seu último discurso perante a Assembléa Nacional, a neutralidade que mantivemos durante a guerra. O Presidente do Conselho foi o primeiro a admitir que os tratadistas de Direito internacional tenham dificuldades em definir o que seja neutralidade «colaborante»; mas o certo, por um lado, é serem as palavras criadas para as coisas e não as coisas para as palavras, e por outro, ter sido efectivamente *colaborante* a nossa neutralidade, —ainda que o facto muito possa aborrecer meia duzia de cidadãos apostados—porquê? para quê?—em provar que a nossa politica externa, durante a guerra, estava em contradição com o verdadeiro interesse do País, porque estava em contradição com o espirito e a letra da aliança inglesa.

Que não estava em contradição com o interesse nacional, já Salazar o disse e todos nós o compreendemos, em menor ou maior grau. Que não estava em contradição com o espirito e a letra da aliança inglesa, acaba de confirmá-lo (pois já Salazar o dissera também...) o próprio Embaixador da Inglaterra, no banquete há poucos dias oferecido ao Chefe do Estado. Com prazer o Embaixador Ashly Clark recordou que «durante estes anos tumultuosos as relações anglo-portuguesas se caracterizaram por uma mútua compreensão. Houve divergencias, naturalmente: não poderia ter sido outra forma. Elas foram porém, resolvidas, a maior parte facilmente, poucas um bocadinho menos facilmente, mas sempre acabaram numa atmosfera que não trouxe nenhuma nuvem» às relações entre Portugal e a sua aliada. «Dentro dos limites impostos pela neutralidade, uma neutralidade que reconhecemos não ter sido de negativa mas sim de positiva vantagem para nós; gostaria de recordar que, dentro destes limites e dos que impunha o interesse nacional, Portugal nunca esqueceu as suas largas obrigações para o seu velho aliado. Deu provas disto de muitas maneiras; deu provas disto quando, aceitando o risco que isso representava, respondeu sem hesitações ao nosso apelo à aliança e nos concedeu certas facilidades nos Açores, que provaram terem contribuído para a nossa vitória muito mais do que talvez geralmente se pensa».

Se algumas dúvidas pudessem restar no nosso espirito sobre a lealdade do Governo português relativamente à nossa aliada, tais dúvidas ficariam agora plenamente desfeitas pelas palavras do Embaixador inglês, cujo alto significado não pode passar despercebido a ninguém. Aos portugueses que são apenas e acima de tudo portugueses, é evidente bastar-lhe a palavra de Salazar. Há outros, porém, que realizam o milagre de uma bi-nacionalidade, sendo como portugueses mais patriotas do que Salazar e, como ingleses, mais patriotas do que Churchill; e é lícito supôr, nestas circunstâncias, que tais cidadãos, se como portugueses não acreditavam na palavra de Salazar, como ingleses tão pouco acreditem na palavra do Embaixador de S. M. Britânica.

E claro, o facto vale apenas pelo seu aspecto anedótico e não substancialmente. Quem conhece a politica portuguesa dos ultimos cinquenta anos, sabe muito bem que a Inglaterra já foi desestada até ao insulto por muitos daqueles mesmos que hoje a glorificam. Odiavam D. Carlos e a Monarquia porque D. Carlos e a Monarquia consolidaram a aliança com a Inglaterra; acusavam até há pouco Salazar e o Estado Novo por não servirem bastante (p) a aliança luso-britânica! Desejariam ver Portugal na guerra ao lado da sua aliada mas revoltaram-se, intimamente, quando Salazar prestou à Inglaterra—entre muitos outros ainda poucos conhecidos—o altissimo serviço que foi a cedência de bases nos Açores—a qual cedência, na expressão do Embaixador inglês, contribuiu para a vitória «muito mais do que talvez geralmente se pensa»!

Repetimos: esta duplicidade de opinião vale apenas pelo seu carácter anedótico; a verdade, substancialmente considerada, é apenas esta politica de Salazar evitou-nos, por um lado, os horrores da guerra e consolidou, por outro, a nossa aliança com a Inglaterra. Tudo o mais é politica de café ou tabacaria, baixa politica de politicos reformados por incapacidade para o serviço da Nação.

A Casa do Algarve e os Algarvios

A Terra das Amendoeiras, é a unica região, que em Lisboa, não possui a sua Casa Regional.

Há alguns anos, a Casa do Algarve deixou de existir. Hoje, vimos, de novo, vêr se conseguimos realizar e reorganizar a Casa do Algarve.

Como sabemos, o nucleo de algarvios, na Capital, é bastante para se poder—é claro, com vontade—reorganizar o tão ambicionado Centro para nele fazer, convenientemente, a propaganda e ao mesmo tempo, ponto de reunião para se discutir todos os problemas que se relacionam com a terras das Lendas Encantadas. Além disso, poder-se-iam levar a efeito exposições dos artistas dessa Provincia tão característica, tão formosa e tão folclórica.

Por conseguinte, é da maxima importância para o algarvio e para a região do Sul, ouvir as opiniões de certas individualidades ilustres,—filhos do Algarve, que em Lisboa, ocupam lugar de relevo,—acérrimo do que pensam, da futura Casa do Algarve, na Capital.

Certamente, não tivemos outro fim, ao iniciar estas quantas entrevistas, de que, acima de tudo, servir o Algarve e o nucleo de algarvios que vivem englobados entre os oitenta mil habitantes que Lisboa comporta.

O assunto, em si, é de uma importância extraordinária e só foi possível levar avante, graças ao Dr. Jaime Bento da Silva, que concedeu, através do «Povo Algarvio», algumas linhas para se focar a reorganização da Casa Regional do Algarve.

Recebi, dezenas de cartas, que apoiam a ideia lançada neste modesto semanário e que encontram possibilidades para a reabertura dessa tão util Casa Regional. Só encontrei, em todos os algarvios, amabilidade sincera e todos estão prontos a ajudar a ideia levantada oportunamente neste jornal.

Aqui ficam, portanto, as respostas que recebi, sem comentários, mas com a firme ideia de que todos vão compreender o alcance de tal possível realização em prol da Santa Provincia do Algarve.

Responde o Dr. Alberto Iria

«Pede-me que lhe diga para o nosso apreciado «Povo Algarvio» duas palavras sobre o que penso acerca da reorganização da Casa do Algarve em Lisboa.

Ei-las:—

Não creio que possa haver, dentro da hodierna orientação do nosso regionalismo, instituição que melhores serviços possa prestar aqui, na Capital do Império, ao nosso Algarve, não só pelo que diz respeito á propaganda turistica e comercial, mas também na defeza e valorização de todos os seus interesses materiais e espirituais».

a) Alberto Iria

Aqui deixo a primeira opinião

ESPELEOLOGIA ALGARVIA

7) A mais oriental tem uma entrada constituída por uma abertura triangular, de vértice para baixo, com 4 m. de altura e 2 de base (na parte superior) e que se eleva a 4 m. do solo, podendo atingir-se por um atêro que junca a base da escarpa.

A abertura dá entrada para uma câmara de forma irregular, cuja parede do lado esquerdo se continua por 3 ms. com leve arqueação enquanto que a da direita se inflete em ângulo agudo alargando a área desta câmara, mas vindo, depois, a aproximar-se da parede da esquerda, formando uma abertura de cerca de 1,5, com um desnível de 0,7. O tecto desta câmara é de 4 m. e tem muitas estalactites quebradas.

Esta abertura dá acesso a uma 2.ª câmara, de 3,5 de comprimento (SE-NW) e 1,5 de largo (NE-SW), com 2^m de alto e chaminés curtas, tendo na parede do S. e para ocidente um nicho; nesta mesma parede, mas para oriente, e na parte inferior, abre-se uma pequena abertura de 0,5 de alto, ontro tanto de largo e 0,9 de comprimento, que dá entrada para uma galeria com 4^m de comprimento (SE-NW) e 2 de alto e 1,5 de largura. Esta galeria, que se prolonga para NW, inflete-se para S e dá acesso a uma 3.ª câmara; mas, antes de se inflectir, mostra a comunicação com o nicho da 2.ª câmara, já referido, pelo qual um ténue crepúsculo a ilumina.

A 3.ª câmara é sensivelmente circular, com 2,5 de diâmetro e 2^m,5 de altura, apresentando muitos nichos nas paredes e no tecto uma chuva de estalactites.

A caverna apresenta indícios de ter sido visitada.

8) Para ocidente encontra-se uma segunda gruta, também na escarpa e a cerca de 2^m,5 de altura em relação ao solo. A sua abertura é constituída por um arco em asa de cesta, com 2^m de alto e 1,5 de base; mas, para ocidente, cerca de um metro, uma abertura irregular de 0,7 de base e 2^m de alto, sensivelmente, dá, também, acesso a esta gruta.

Após a abertura encontra-se uma câmara semicircular de 3^m de diâmetro; a ocidente uma abertura de 1^m de largura e 1,5 de alto, dá entrada para uma 2.ª câmara sensivelmente elipsoidal com 3^m na direcção E-W e 2^m na N-S.

A NNW abre-se uma nova abertura que dá origem a uma galeria que se inflete para S-W e termina abruptamente ao fim de 3,5 de percurso.

9) Também para ocidente da 2.ª gruta se encontra na escarpa e a 2^m de alto, a abertura semicircular da 3.ª gruta, com 2^m de largura na entrada e dando entrada para uma câmara ovaloide, com 2^m,5 de largura na linha NW-SE e 3^m de comprimento na linha NE SW e 2^m de alto.

A SSW abre-se uma estreita passagem de 0,7 de largo e 1 de alto que dá acesso para uma apertada galeria com 2^m para cada lado da entrada, na linha N-S, a largura variando entre 0,7 e 0,5, tendo na extremidade S uma chaminé de 1,7 de alto que se continua impraticável através de massas estagnéticas.

Continua

PELA CIDADE

Festas Populares—Hoje, pelas 23 horas, concertos musicais.

A's 0 horas—Entrada no Parque do sr. Pancrácio, que será portador de um envelope, com a quantia de 50000, que o entregará á primeira pessoa que lhe fizer a seguinte pergunta: «E' o sr. Pancrácio». Todos á procura do sr. Pancrácio.

Abertura do dancing, abrilhantado pela melhor Orquestra Jazz da Provincia, executando musica moderna.

A' 1 hora—Apresentação do «Grupo de Amadores Olhanenses», que tão grande successo obtiveram em Faro, nas «Festas da Alameda» no passado domingo.

Um grande acto de variedades, composto de Fados, Canções, Recitativos, Anedotas e numeros de Revista.

de um algarvio ilustre—Historiador e Investigador histórico que muito tem contribuído para a Historia da Provincia das Amendoeiras. Bolseiro do Instituto para Alta Cultura e autor de diversos estudos que põem em evidencia a narração verdadeira dos acontecimentos passados e memoráveis de antanho, do Algarve.

Luís Bonifácio

Desempenho dos senhores: Joaquim Vaz (Vázinho), o célebre compêre da inesquecível revista «Pita e Fanga», Joaquim Nardo, Alexandre Campina, José Fortunato, Jaime Silva e Adriano Batista.

Toma parte neste espectáculo o distinto amador Tavirense sr. Rogério da Costa Lopes, em numeros do seu vasto repertório.

Ciclismo—Organizado pelo Tavira Ginásio Club, realiza-se no próximo dia 15 do corrente (Domingo) provas de ciclismo na pista do Stadium Ginásio desta cidade.

As provas a disputar são as seguintes: Iniciados, Amadores e Independentes. Nesta ultima prova correrão os melhores ciclistas do Algarve; Manuel Pinquinhas, João Marreiros, Manuel Barros e Francisco do Sêro, que mais uma vez defrontam o valeroso ciclista Tavirense José Martins que nos últimos dias tem sido bastante discutido.

As provas de independentes são disputadas em «Sprints».

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

A LOTA DO ATUM

Na descrição que fizemos no nosso artigo anterior da estranha posição em que as Companhias de pesca de atum se encontram perante os industriais de conservas de atum de Vila Real de Santo António não focamos, propositalmente, o ponto mais extravagante.

Não só se entregam completamente á descrição daqueles industriais mas ainda levam a sua subserviência a pôr-lhes o atum pescado á porta das suas fabricas, isto é, na lota da terra onde laboram.

Terá a industria de conservas de atum sido criada exclusivamente para interesse das Pescarias? Parece que sim. Só nestas condições se pode explicar semelhante atitude. Toda-a-gente compreende que a referida industria existe porque algum descobriu a forma de conservar o atum, porque ela corresponde a uma necessidade e porque apareceram Homens e nisto é que está o fio da meada, que desenvolveram a industria e souberam impor a sua vontade ás Pescarias. Pois, parece, que assim, não compreendem no meio das Pescarias.

O atum continua a ser levado embarcado para Vila Real de Santo António. São sempre para mais de seis horas. Isto é o mínimo de tempo e para a Armação mais próxima. O que representa em tempo perdido e em deminuição de frescura do atum para as outras armações e quando o tempo não é de feição, pode-se perfeitamente calcular.

Quando os transportes por estrada não eram automóveis, quando a rede de estradas não tinha atingido o desenvolvimento nem o estado de conservação em que, graças a Salazar, se encontram, ainda havia uma explicação e justa para o caso. Mas, hoje...

Quer dizer que a forma de transportar o atum se encontra hoje em desacordo com os interesses da propria industria de conservas. Sim, porque se trata de uma industria para alimentação de pes-

soas e, naturalmente, quanto mais fresco o peixe se encontrar no inicio da sua laboração, maiores são o seu poder alimentar e as possibilidades de conservação.

Perante esta anormalidade, em que nem a conserva ganha, dá vontade de perguntar se as Companhias de pesca ainda não deram pelo desenvolvimento dos transportes automoveis e pelos trabalhos realizados nas estradas nacionais pelo Estado Novo.

Ora, em contraste com a forma inadequada em que se continua a fazer o transporte da materia prima para uma industria de alimentação, demora que com relativa vulgaridade e não é nada de estranho, chega ás 24 horas, existe hoje processo de fazer com que o atum possa estar a ser laborado num maximo de 4 horas depois de ser pescado. Ha o direito de se continuar a ser retrogrado a este ponto?

Com a lota do atum em Tavira, o peixe está em menos de hora e meia no local de venda, seja qual for a armação em que foi pescado. Dando de barato uma hora para as formalidades legais, 2 horas e meia depois de pescado o atum está a caminho de qualquer fabrica!

As razões que as Companhias de pesca têm apresentado até hoje para não virem á lota de Tavira não têm razão alguma de ser. Os industriais vão procurar a materia prima para a laboração da sua industria onde existir. Caprichos não se sustentam e os officiais do mesmo officio logo lhes fazem sentir o erro. Mas nisto da lota do atum em Tavira nem sequer ha prejuizo para a industria. Os interesses da industria, das pescarias e da população que come as conservas, estão de completo acordo com os interesses de Tavira. Porque não se faz essa transferencia que depende exclusivamente das pescarias?

Fica a continuação para o proximo numero. Há já alguns anos que dura esta luta. Pode esperar-se bem, mais uma semana.

Interesses do Algarve

Devido á forma como o Sr. Dr. Antero Cabral, illustre Governador Civil de Faro, tem trabalhado junto das instancias superiores, onde, aliás, tem encontrado as melhores boas vontades, reuniram-se em Faro, no dia 6 do corrente os Presidentes das Camaras Municipais do Algarve, representantes das Casas do Povo, etc. De Lisboa vieram os srs. Dr. Mário Madeira, Vice-Presidente da Junta Central das Casas do Povo Eng. Saraiva de Sousa, dos serviços de urbanização, Eng. Salles Henriques, da D. G. de Estradas, Eng. Horta Galvão, dos melhoramentos ruraes, Dr. Antonio Pacheco, do commissariado do Desemprego. Estiveram tambem os srs. Eng. Barata, das Estradas, Dr. Monteiro, da Delegação do I. N. T., Eng. Calhau, da Hidraulica do Guadiana. Presidiu á reunião o Sr. Governador Civil. Procurou-se saber quaes os melhoramentos que mais interessavam aos diversos concelhos do Algarve a fim de se darem inicio aos trabalhos para se acudir á grave crise de trabalho que aflige a nossa Provincia.

Casino da Manta-Rôta

A comissão de Iniciativa e Turismo da Praia da Manta-Rôta, recebe propostas em carta fechada para o arrendamento do Casino, até ao dia 15 do corrente mês.

As referidas propostas poderão ser enviadas para o membro da mesma Comissão sr. Elvino de Abreu Silva.

barãos muitas vezes para dar com o número-duma porta.

Em certos casos é porque se apagou e noutros é porque, foi aberta mais uma porta na referida rua e alterou a numeração, o que é facto é que há muitas ruas onde a numeração está errada e noutras onde só se encontram números no principio e no fim.

E ainda há outras em que o proprietário escolhe o número que lhe agrada e assim, acontece que na Rua do Rego, há duas portas com o mesmo número e no Alto de S. Braz e Rua da Bela Fria há números que já não existem.

Ora para acabar com esta palhada a Câmara Municipal, segundo nos consta, vai proceder como se tem feito noutras localidades.

Vai mandar pintar os números de policia em todas as portas da cidade por conta dos respectivos proprietários.

É uma medida acertada e digna de registo.

Festa do Sagrado Coração de Jesus — Com a presença de Sua Ex.^a Reverendissima o Sr. Bispo do Algarve, realiza-se hoje, na paróquia de S. Tiago, a tradicional festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

A's 10 horas, — Comunhão geral das crianças e fiéis.

A's 13 horas, — Missa solene de Pontifical com sermão, pelo distinto orador sagrado da capital sr. Padre Costa Lima.

Tiro aos Pombos — A's 16 horas de hoje, no Stádium «Ginásio» realiza-se um grande torneio promovido pelo «Tavira Ginásio Club» e em que tomam parte os melhores atiradores Algarvios para disputa dos seguintes prémios:

Taça Espingardaria «Algarve», Tavira; Taça A. M. Silva, de Lisboa; Taça Tavira Ginásio Club.

Os preços são populares e as senhoras têm entrada grátis.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Festas Populares

Noite de Amadores

A Noite de Amadores Tavirenses incluída no programa das festas da Banda da Academia Musical Tavirense, foi uma verdadeira noite artistica.

Todos os amadores cantaram impecavelmente os seus numeros que a assistencia premiou com fortes aplausos.

Mle. Maria da Encarnação Parreira, a gentil amadora querida do público tavirense, no seu á vontade, cantou admiravelmente todos os seus numeros.

Mle. Graciete Lourenço com a sua voz fina e bem timbrada, mereceu bem os aplausos que lhe tributaram e pena foi que a música não estivesse mais adequada á sua voz.

A menina Josilia Raimundo, portou-se á altura duma fadista cantando á guitarra e viola. É uma garota que promete desde que seja bem ensaiada porque tem uma voz forte e bem timbrada e canta com bastante sentimento.

As meninas Maria Bernardette e Laura Abreu Fernandes, foram impecaveis no «Corridinho» não seriam duas artistas que interpretariam tambem aquele numero. Sem querermos ferir de modo algum os restantes amadores que, como atraz deixamos dito, cantaram admiravelmente todos os seus numeros, este foi o numero que caiu mais no agrado do público que o bisou com delirio não reparando sequer que se tratava de duas crianças de poucos anos.

Augusto Chanoca, como sempre, cantou com bastante agrado, alguns tangos do seu vasto reportório.

Americo Ferro, que cantou pela primeira vez em público, um tango, mereceu os aplausos da assistencia pois alem de ter uma voz razoavel não desafinou uma nota.

Luiz Santos tambem cantou com agrado uma canção.

O sr. Manuel Alexandre dos Santos, amador da velha guarda, recitou com bastante agrado dois monologos.

Em virtude do grande successo obtido e a pedido, os amadores de Tavira, vão ensaiar novos numeros, os quais serão exibidos na noite de 22 de Julho.

É mais uma prova de gratidão dos amadores de Tavira para com a Banda de Musica da sua Terra.

Marcia Condessa

É este o nome da distinta cantadeira de fados, que no passado domingo, abrihantou as festas da Academia Musical Tavirense, no Parque Municipal.

Arrancou os mais fortes aplausos que uma artista do seu género jamais conseguiu nesta cidade.

Marcia Condessa, é de facto uma artista de fino porte e duma correção digna de registo pois correspondeu as exigências do nosso público que com frenéticos aplausos a fez cantar quasi uma hora seguida.

A sua garganta de oiro e o sentimento que consegue imprimir aos seus fados são a prova evidente do seu talento de artista.

Isto que aqui transcrevemos não são lisonjas para a artista, pois os jornais da especialidade, como a «Canção do Sul» e «Guitarra de Portugal», estão fartos de lhe tecer os mais rasgos e merecidos elogios.

Não se trata duma cantadeira vulgar como tantas outras que nos têm visitado mas sim, duma artista com verdadeira alma de fadista.

Em face do successo alcançado a Comissão das Festas interessou-se junto da artista para que actuasse no dia seguinte porem, contractos anteriormente assinados não lhe permitiu a permanencia por mais um dia nesta cidade.

Porém, para satisfazer os inumeros pedidos, a Comissão de Festas, resolveu contratar para o dia 15 do corrente a genial ar-

tista, que cantará um reportório absolutamente novo.

Vai ser mais uma noite de delirio para os que gostam de ouvir os mais lindos fados, canções e tangos por quem tão bem os sabe interpretar.

Concurso de Penteados

Está aberta inscrição para o concurso de penteados, para eleição da «Rainha de Tavira» do mais lindo penteado.

A eleição da respectiva rainha será feita no Parque Municipal, por um Juri, constituído por senhoras da nossa melhor sociedade.

Vai ser um numero de grande successo, pois já está despertando grande interesse não só entre as senhoras que se dispõem a concorrer como entre as senhoras cabeleireiras de Tavira, que podemos afirmar são distintas artistas.

Neste momento a Comissão das Festas já conta com a adesão de algumas Ex.^{mas} Cabeleireiras que se prontificam a tomar gratuitamente a seu cargo algumas senhoras.

Haverá valiosos prémios para as concorrentes.

A inscrição das concorrentes pode ser feita na «Drogaria Tavirense», de M. de Sousa Rosa, até ao dia 15 do corrente.

Informamos os nossos leitores de que já há algumas senhoras inscritas.

Concurso de Quadras Populares

Conforme indicamos no passado numero, damos a seguir, as quadras classificadas e bem assim algumas humoristicas.

1.º Prémio da «Quadra Popular»

Rua sem fogueira acesa
Na noite de S. João,
É como a casa sem mesa,
É como a mesa sem pão.

«Job» - Augusto Sidonio

1.º Prémio «Quadra humoristica»

Perfumas as tuas cartas
De tal forma que o carteiro,
Ao chegar á minha porta...
Já o conheço p'lo cheiro...

«Ski» - Autor desconhecido

1.º Prémio da Poesia Obri-gada a Mote

MOTE

Fizeste duas fogueiras
Na noite de S. João;
Uma, foi á tua porta,
Outra, no meu coração.

Isidoro Feres

GLOSAS

Ai pobre e triste de mim,
Que entre aromas de alecrim,
Meus olhos deixei cegar!
Quando a fogueira saltei,
Minh'alma inteira abrazei
Nas chamas do teu olhar.
Bem podes, e com razão,
Dizer, em frases arteiras,
Que em noite de S. João,
Fizeste duas fogueiras.

Ai pobre e triste de mim,
Que jamais me vi assim,
Cego e doente do peito!
Eu, que era são e escorreito,
Vivo, alegre e folgazão,
Já sinto melancolias
E baques no coração.
Mas, a par, oh! que alegrias!
Por tão magas profecias,
Na noite de S. João.

Ai de mim, quem tal diria,
Que o teu olhar me faria,
Tão deleitosa cegueira...!
E não sei porquê amor,
Bendigo a chama, o calor,
Dessa divina fogueira
Que traz a minh'alma absorta.
E não mais olvidarei
Que, das vezes que ceguei,
Uma, foi á tua porta.

Divinas chamas de amor,
Como eu vos quero e bendigo!
Como dais vida e calor!...
Como sois prémio e castigo

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Esplanada—Quarta feira—Apresenta um sensacional programa duplo da Radio. *Uma Mulher dos Diabos*, uma farsa bem arquitetada e da melhor tecnica, uma verdadeira explosão de riso, com Lupe Velez, cheia de graça e vivacidade, e Leon Errol, o comico dos mil recursos. As aventuras duma mulher endiabrada e ciumenta que não quer perder de vista, o marido, com situações engraçadissimas e do que resultou um divorcio sintético que dá origem as mais desopilantes cenas. Em complemento o celebre filme de aventuras *A lei sou eu*, com George O'Brien e Virginia Vale.

Sabado—Um programa duplo das casas Duperfilmes e Albuquerque. O filme de fundo *Batalha do Atlantico* (Corveta K-225) é um filme esmagador que evoca toda a grandiosidade brutal da Batalha do Atlantico, com os artistas Ella Raines, Randolph Scott, Barry Fitzgerald, James Brown e Andy Devine. Tempestades furiosas, combates com submarinos, aviões inimigos numa expressiva e emocionante realisação de Howard Hawks. Uma obra que é um simbolo para aqueles que combatem com coragem e fé. O complemento é uma epopeia dos ares e intitula-se *Patrulha do Espaço*, com Jackie Coogan, o nunca esquecido Garoto de Charlot. Desesperados titans em luta gloriosa contra o banditismo, poderoso drama dos ares, que oferece novas emoções, com loucuras de acrobacia e aterrissagens magistraes.

Novo Estabelecimento—No pas-

sado domingo, inaugurou-se, na Avenida D. Marcelino Franco, perto do Teatro Antonio Pinheiro, um novo estabelecimento de móveis, de que é proprietário, o nosso conterrâneo, sr. José de Oliveira.

O estabelecimento está bem localizado e vistosamente apresentado.

Ao seu proprietário desejamos prósperos negócios.

Concurso do Vestido de Chita—No último numero do nosso jornal, por lapso, omitimos o nome duma firma comercial desta terra, que gentilmente colaborou na festa, com a oferta de um lindo vestido e foi ela a firma Joaquim dos Santos, que admiravelmente se fez representar pela gentil Mle. Maria da Encarnação Parreira, que obteve o 5.º lugar.

Distribuição de Leite—Chamaram a atenção para a distribuição de leite feita na cidade que é na verdade digna de reparos pelo pouco cuidado que as vendedeiras do delicioso produto têm com as medidas.

Não só pela falta de asseio das mesmas como pelo pouco resguardo em que andam.

Á excepção das vendedeiras e vendedores da cidade que as trazem devidamente encerradas em caixas de madeira, as do campo, apresentam-se na cidade com as vasilhas expostas ao pó, dentro de bolsas pouco higienicas ou em cabazes velhos e repugnantes.

Achamos que seria conveniente um apêto neste sentido para evitar reclamações do público que paga e por conseguinte quer ser higienicamente servido.

Números de Policia—Os distribuidores telegrafos postais, os cobradores e o público duma maneira geral vê-se em sérios em-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. D. Maria José Viegas Capapeto Soares, D. Ilda Conreiras de Campos Cansado e D. Maria Virginia Chagas Boliqueime.

Em 9—D. Maria Cremilde Peres Figueira e sr. Eduardo Augusto de Sousa Gomes.

Em 10—Menino Renato Januario Fonseca.

Em 13—Sr. D. Maria Luiza Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Isabel Vaz Figueiredo e a menina Maria Isabel Ramos Rodrigues.

Em 14—Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Partidas e Chegadas

No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós em companhia de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino da Costa Trindade, médico em Lisboa.

—Esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho.

—Esteve em Tavira, o nosso conterrâneo, sr. Major João Batista Pereira, ao serviço em Mafra.

—Regressou de Lisboa com sua Ex.^{ma} família o sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

—No goso de férias encontra-se entre nós, a sr.^a D. Lucilia Domingues, residente em Reguengos de Monsaraz, filha do nosso prezado assinante sr. José da Silva Domingues.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade, o sr. Emanuel Domingos de Oliveira, dig.^{mo} Empregado da Companhia de Seguros Fidelidade, em Lisboa.

Casamento

Na ermida do Barranco do Velho, realizou-se na passada semana, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria José Lopes, prendada filha da sr.^a D. Maria José da Palma Brito Lopes e do sr. Rafael de Brito Lopes, já falecido, residente em Cachopo, com o sr. Laurentino Baptista, dignissimo funcionário da Hidraulica do Guadiana.

Paraninaram o acto por parte da noiva, o sr. dr. Eduardo Mansinho e sua esposa e por parte do noivo seu tio e sua irmã.

Aos conjugues que fixaram residência nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

CANETA PARKER

MODELO 51

Canetas Polikan, Montblone e de outras marcas

«Lápides Partidas»

o último livro de Aquilino Ribeiro

A Edição Popular das Obras de Eça de Queiros a 12.000 cada volume

As últimas novidades literárias

Todos os artigos de Papalaria

Encontram-se á venda em Tavira na Tabacaria Popular de

José Maria dos Santos

(Debaixo dos Arcos)

Mande executar os vossos Impresos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vía Real de Santo Antonio—Telex: 59

Pela Província

Santo Estevão

No dia 29 do corrente, visitou esta freguesia o cinema ambulante do S. N. I. Na abertura da sessão usou da palavra, o presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo, sr. Luiz Cesário, que apresentou á assistência, com palavras de merecido elogio tão excelente iniciativa do S. N. I. obra do Estado Novo, tendo no final sido alvo de fortes aplausos.

O vasto largo da igreja estava repleto de povo e pode afirmar-se que há muito tempo não se vê na freguesia uma tão grandiosa reunião.

No final da sessão, foram elevados muitos vivas a Portugal, a Salazar e ao Estado Novo.—C.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Aconselha-se o pagamento das respeitantes ao corrente ano que relaxam a seguir aos periodos de pagamento voluntário, sem possibilidade das mórças que anteriormente se facultavam.

Manifesto de Trigo e Centeio

Pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo foi autorizado o recebimento, desde já, dos manifestos da produção de trigo e centeio, mas só para efeitos de trocos.

Manifesto de Vinhos e Aguardentes Vinícolas:

Pela Junta Nacional do vinho foi determinada a obrigatoriedade de manifesto de vinhos e aguardentes vinícolas a todos os vinicultores e armazenistas, devendo os interessados manifestarem as suas existências, indicando as quantidades vendidas ou por vender, referidas ao dia 1 do corrente. As declarações poderão ser feita em papel vulgar e entregues nas Delegações daquela Junta, ou Grémios da Lavoura, até ao dia 10 do corrente.

Serviços de Sanidade Vegetal:

Declara-se que se encontra aberta a inscrição até 15 de Julho do corrente ano para o tratamento de citrinos. Esclarece-se que as inscrições são indispensáveis a todos quantos pretendam beneficiar de tais serviços, quer se trate ou não do primeiro ano que os utilizam.

Superfosfatos:

Por subsistirem as dificuldades de transportes para o fornecimento deste adubo nas épocas próprias, foi-nos recomendado superiormente a conveniência de se iniciar já a sua distribuição para a próxima campanha. Está o Grémio abastecido para servir os proprietários que previdentes, não queiram ficar privados deste adubo na época das sementeiras.

Assinaí o «Povo Algarvio»

Publicações recebidas

«O Tripeiro» — Mensário do Porto e pelo Porto. Foi uma agradável visita a que me fez esta admirável revista que, escusado será dizer-lo, reiniciou a sua vida na cidade invicta. Apresenta-se com magnifica colaboração e ilustrada com desenhos de bons autores e esplendidas fotografias. Dedicar-se, como o seu nome indica, a estudar a vida do Porto, no passado, no presente e a preparar o melhor futuro para a cidade que lhe é berço. E' seu director o consagrado historiador, dr. Magalhães Santos e é patrocinado por varios organismos, incluindo as Camaras do Porto e de Gaia e a Junta de Provincia do Douro Litoral.

Desejamos longa vida a «O Tripeiro» e confessamos o grande prazer que tivemos na sua leitura pela soma de conhecimentos que contem sob todos os aspectos.

Edições da Editorial AVIZ

A' venda nesta cidade:

Entre Corais e Tubarões	por Hans Hass	35.000
Crónicas de Londres	por Eça de Queiroz	20.000
Cartas de Eça de Queiros		25.000
Eu e Elas — por Maria Archer		15.000
Cartas de Grandes Musicos		17.500
Rapa — por Ruy Correia Leite		15.000
Pepita Ximenes — João Valera		15.000
Roberto Kock — por H. Unger		15.000
A Morte de Camões — Luiz Tiek		15.000
O Vaso de Ouro — por Hoffman		12.500
Dulcinéa — Carlos Selvagem		12.500

Sempre novidades Literárias recebidas directamente dos Editores.

Vendemos Livros a prestações de 2.500 por semana.

Compramos Livros Usados

Papelaria CASA BRASIL

Rua da Liberdade—Tavira

Festas Populares

(CONCLUSÃO DA 2.^a PAGINA)

Duns olhos enamorados, Por dois sois enfeitados Na noite de S. João! Fogueiras! — Duas sonhaste!... Com a da rua ateaste Outra, no meu coração.

«Arlequin» — Francisco de Jesus Nunes

Quadras Humorísticas

Quem tem chita vai ao Pôrto. Vais só tu ou mais alguem? Ai! quem me dera ser chita P'ra ir contigo também!...

«Água no bico...»

Casei com um sapateiro, Que é rapaz dos mais janotas, Mas, como não tem dinheiro, Arranjou-me... um par de botas...

«Desiludida»

Este mundo anda ás avessas. Como tudo isto anda tórto! Para o baile vestes sêda E vais de chita p'ró Pôrto!

«Indisorefo»

Índa ninguem se lembrou Dum concurso de carecas, Ou de outro, que em vez de chitas, Fosse de homens em cuecas!...

«Que fino!»

—Estás, hoje, tão bonita, Que não há quem te resista! E' do vestido de chita, Ou será... da minha vista!?

«Ágoirento»

Tão algarvia tu és. Que quando sonho contigo, Teus olhos sabem a amendoas E aos beijos... chamo-lhe um figo!

«Alentejano e... basta»

A não ser esta paixão Por ti, já nada me resta... «—Fruta serôdia, dirás... Foi bôa, mas já não presta!...

«Maduro»

Publicações Recebidas

Vida Corporativa

Boletins do I. N. T. P.—Ano 12 —N.º 6, 31-3-45. Contem legislação vária, acordos de trabalho, etc. Parecer do Secretário Geral do I. N. T. P. homologado pelo Sub-Secretário das Corporações: Um empregado ou assalariado com direito a férias anuaes, quando despedido pela entidade patronal, ainda que seja por motivo justo, garantem o seu direito a receber o salário correspondente ás férias que, por acaso, não tiverem gosado nesse ano.

—Ano 12, N.º 7, 14-4-45. Despacho do Secretário Geral do I. N. T. P.: O abono de familia que, por decisão com transitio, um Tribunal de menores determinou que seja entregue a pessoa diferente do chefe de familia, as caixas respectivas devem efectuar o pagamento conforme a sentença.

Classificação e fixação de cotas dos sócios contribuintes das Casas do Povo da Luz, Sto. Estevão e Conceição, do concelho de Tavira, resultantes da applicação do disposto no § 4.º, art. 4.º do decreto-lei n.º 30.710.

A qualidade de médicos das Casas do Povo, para efeitos do artigo 636; O Código Administrativo, após a entrada em vigor do regulamento do Fundo de Previdencia, só pode ser comprovada pela existência de contrato escrito devidamente homologado ou de regulamento superiormente aprovado.

Vende-se

Uma courela, no sitio da Marcela—Sta. Rita, e outra courela, no sitio do Alacem, confrontando com a praia.

Quem pretender dirigir propostas a Luiz José Arnedo—Tavira.

Vende-se

Na rua da Capacheira, n.º 4, um predio de casas, com r/c e 1.º andar, com 2 quintais, armazens, terra de semear, arvoredo, etc..

Aceita propostas em carta até 31 do corrente o seu proprietario, José dos Santos Inacio, patente ás segundas feiras das 16 ás 18.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 41-A—TAVIRA

As oficinas de marcenaria da casa

NASCIMENTO

têm ao seu serviço e, portanto, á disposição dos seus clientes, habéis operários, autênticos artistas dentro da sua especialidade.

E' por isso que os móveis executados nas oficinas

NASCIMENTO

SÃO UMA AUTENTICA PERFEIÇÃO.

Lembraí-vos sempre:

Um móvel **NASCIMENTO** é móvel para muito tempo.

José Maria do Nascimento

TAVIRA

DAMIÃO DE VASCONCELLLOS

Ecos do Passado de Tavira

Que não sejam aqueles os ossos de D. Paio, parece indiscutível, salvo se admitirmos que foram trasladados de Talavera para Tuvia—d'aqui para Tavira, o que se nos afigura, ao leitor imparcial e a mim, trasladações em demasia, e, portanto, pouco criveis, alem do que não encontrei referencias á ultima trasladação para Santa Maria do Castelo de Tavira.

Mas não sendo aqueles ossos de D. Paio, de quem são?

Se encararmos estes pontos historicos sob ponto de vista lendario, verifica-se a falta de referencias a D. Paio, em uma lenda pouco posterior á tomada de Tavira, e referente aos sete cavaleiros. E' a seguinte:

«Tomada a cidade e purificada a mesquita principal em Matriz de Tavira com os ritos e ce-

rimonias da Igreja Romana e consagrada a Maria Santissima, se erigiu n'ela um altar á porta da Epistola, dedicado ao Apostolo S. Barnabé, por ser recuperada aquela praça em seu dia; collocando sobre ele uma arca de pedra em que se metefam os corpos dos sete cavaleiros. E aqui n'esta igreja são venerados como santos e martires. E seja prova o que sucedeu a El-Rei D. Afonso XI, de Castela, o qual vindo sobre Tavira em 1337, para a cercar a 25 de setembro, olhando acaso para o telhado da igreja de Nossa Senhora viu sobre ela os sete cavaleiros ou pessoas agigantadas, armadas de armas brancas e cruces de Santiago, correndo de uma para outra parte, brandindo as lanças.

Enfadado então o rei perguntou aos seus se davam fé do que

ele via, e responderam-lhe que não; mandou então chamar o guardião do convento de S. Francisco que ficava fóra dos muros, e que era um velho de santa virtude, para que ele lhe interpretasse aquela visão, e o velho respondeu:

—Aquele telhado, Senhor, é da igreja de Santa Maria onde foram sepultados os sete cavaleiros que ajudaram a ganhar esta cidade aos mouros, morrendo pela fé de Jesus Cristo como verdadeiros cavaleiros e verdadeiros cristãos, que por ventura seriam estes que vides e virão agora defende-la. E como a v são da gente que passou d'esta vida e que está gosando da gloria, não atemorizam, mas consolam, não enganam, mas desenganam vindo o prudente Rei tão grande maravilha, levantou o cerco e voltou para Castela muito desconsolado dizendo que ele não pejevava com os Santos do Ceu, senão com os homens da terra, E divulgando-se o maravilhoso successo deram graças a Deus e á Senhora dos Mártires e aos mesmos Mártires pelos livrar da grande opressão em que se achavam com o tal

cerco, ficando d'ali em deante muito mais venerados e conhecidos». (In Noticias Historicas de Tavira).

Como o leitor vê, n'este successo lendario, ocorrido 62 anos após a morte de D. Paio, não ha referencias ao Grão Mestre da Ordem de Santiago. Natural seria que ele, conquistando Tavira e tetsando querer ser sepultado em Santa Maria do Castelo, *corresse a defender* a cidade, ajudando os sete cavaleiros, seus irmãos de armas. Pois a lenda é muda a respeito de D. Paio. Parece que o autor da lenda, não considerava D. Paio Peres como conquistador da cidade.

Argumentar-se-ha que lendas são patranhas, mas o facto é, que, regra geral, as lendas tem um fundo de verdade.

Chegado ao fim d'este estudo, tenho que achar uma solução para este problema de historia, e acode-me uma explicação verosimil.

Como vimos atraz, a legenda da lapide, em 1724, estava quasi imperceptivel. Partindo do principio, e creio que não sofrendo duvida, de que a primitiva legen-

da estava escrita em caracteres unciaes, como então se usava, e em lingua latina,—latim barbaro, ou mistura de latim e português do seculo XIII—, pode admitir-se que a primitiva legenda fosse o epitafio de D. Pedro Paes, Comendador-mór de Santiago—chefe das tropas de Santiago, coadjuvando D. Afonso III na tomada de Tavira.

A semelhança dos nomes: D. Paio Peres Correia, Grão Mestre da Ordem de Santiago, e de D. Pedro Paes, Comendador Mór da Ordem de Santiago, em caracteres unciaes e quasi imperceptiveis. levariam em 1724, quando se lavrou a nova legenda, á confusão de se traduzir D. Pedro Paes, Comendador Mór da Ordem de Santiago, por D. Paio Peres Correia, Grão Mestre da Ordem de Santiago.

E' uma explicação logica, e onde deve estar a verdade dos factos.

(Continúa)

